

P 3907**Influência da paridade sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto**

Renata Oliveira Neves, Tanara Vogel, Thamiris Santos de Medeiros, Vera Lúcia Bosa
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

O aleitamento materno exclusivo, recomendado até o sexto mês de vida, é considerado ideal na promoção do crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança. O objetivo deste estudo foi avaliar se a paridade materna tem influência sobre a duração do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo observacional longitudinal, no qual puérperas atendidas no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foram acompanhadas por 6 meses (aos 7 dias, 15 dias, 1 mês, 3 meses e 6 meses pós-parto). As variáveis analisadas foram paridade, escolaridade, renda, cor/raça, idade materna, tipo de parto, aleitamento materno total e aleitamento materno exclusivo. Foi considerado aleitamento materno exclusivo quando a criança recebia somente leite materno, sem consumo de outros líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos e medicamentos. A análise estatística das variáveis categóricas foi realizada pelo Teste Qui-Quadrado e das contínuas pelo T de Student, considerando significância estatística valores de p menores que 0,05. Todas as participantes assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletados dados de 145 puérperas, com variação de acordo com a entrevista (respectivamente 145, 85, 91, 101, 96 e 76). A maioria das puérperas eram multíparas (54,5%) e, dentre essas, a média de filhos foi de 2,58, com variação de 1 a 8 filhos. Como esperado, as multíparas apresentaram média de idade maior que as primíparas (27,6 vs. 23,6 anos; $P=0,01$). A paridade não teve associação significativa com escolaridade, renda, raça e tipo de parto. Observou-se maior frequência de aleitamento materno exclusivo entre as mulheres multíparas quando comparadas às primíparas aos 7 dias pós-parto (93% vs. 78%; $P=0,045$). No decorrer do tempo, essa tendência se manteve, porém sem significância estatística: 15 dias (65% vs. 50%; $P=0,14$), 1 mês (41% vs. 31%; $P=0,29$) e 3 meses (26% vs. 13%; $P=0,14$). Aos 6 meses, nenhuma criança permanecia em aleitamento materno exclusivo. A análise dos dados indica que mães multíparas quando comparadas às primíparas tendem a amamentar exclusivamente seus filhos com maior frequência durante os três primeiros meses de vida. Projeto aprovado pelo CEP HCPA e pelo CEP GHC. Palavras-chaves: Aleitamento, pós-parto, paridade. Projeto 11-0097